

Estudo de caso: Vamos ajudar Gi a voltar à escola?

Gi tem 13 anos, cabelos pretos e olhos castanhos. Seus cabelos são da altura dos ombros e ficam sempre presos. Incomoda-se com suas espinhas na testa e está muito descontente com alguns quilos a mais concentrados nos quadris e na barriga. Estuda em uma escola pública no bairro onde mora. Gosta de usar bermudas, calças largas, camisetas e tênis. Aprendeu a jogar futebol com os amigos e amigas da rua; aos domingos a turma se reúne no campinho da esquina. Gi não gosta de usar batom nem maquiagem, mas se arruma para ir à escola e passear nos finais de semana com seus irmãos. Gosta de ler revistas de adolescente, vê sites de esportes e seus programas preferidos na televisão são os campeonatos de futebol.

Sua prima conhece seus gostos e preferências. Foi viajar e lhe trouxe de presente um boné de um time de basquete. Gi gostou muito e o colocou para ir à aula, vestindo uma bermuda larga para combinar. Quando chegou à escola, os colegas começaram a rir e inventar apelidos, dizendo que a sua roupa estava ridícula e não era adequada para uma menina... a professora chamou atenção da turma e mandou Gi para a diretoria. Não era a primeira vez que ela ouvia piadas sobre a forma de se vestir e sobre estar acima do peso. Isso estava virando rotina e ela tentava esconder o corpo cada vez mais usando roupas mais largas.

Gi passou a aula toda no fundo da sala. Não saiu ao pátio durante o recreio. Na hora de ir embora, foi correndo encontrar sua mãe e no caminho ouviu colegas lhe chamando de “estranha”.

Dona Eulália, mãe de Gi, buscou-a na escola e a levou para casa. Ela chorava e dizia que estava cansada de ser chamada de “gorda” e “feia” por causa de suas roupas largas e por gostar de esportes.

Dona Eulália conversou com Gi em casa:

- Filha, a forma como as pessoas nos veem nem sempre é como realmente somos. Algumas pessoas não entendem o quanto você gosta de esportes. Cada pessoa vê e entende o mundo de acordo com suas próprias vidas e crenças. Sei que você tem vergonha do seu corpo e isso a faz usar roupas largas. Seu corpo está passando por várias mudanças, é normal na sua idade. Todos nós passamos por isso! É a puberdade! Tudo isso se relaciona com a sexualidade, que faz parte da gente, é a maneira como nos identificamos como pessoa, como nos expressamos, como nos enxergamos e como vemos os outros também. Nós manifestamos nossa sexualidade por pensamentos, atitudes, conversas, roupas,

atividades que gostamos, desejos, na internet e na forma como nos relacionamos com as pessoas. Você está passando por uma fase de descobertas sobre o que te dá prazer e descobrindo o que você não gosta. Está começando a pensar em namorar, em cuidar de si. Mas nem todos os seus colegas estão vivendo essa mesma fase: alguns ainda não compreendem que não podemos julgar as pessoas conforme um padrão de beleza ou de acordo com o que nós achamos que é certo ou errado. Nem todos entendem o que significa essa fase da puberdade e o que é a sexualidade. Se todos compreendessem, saberiam o quanto é importante acolher as pessoas, não importando suas preferências ou características físicas. Cada um vê o próprio corpo de uma forma e têm sentimentos diferentes. Aposto que tem muitos colegas seus que estão sentindo o mesmo que você, mas não têm ninguém para conversar...

Apesar da conversa com sua mãe, Gi não quis mais ir à escola com medo de os colegas rirem dela outra vez.

Imaginem que vocês são os colegas de sala de Gi. Pensem em como fazê-la voltar para a escola de forma que ela se sinta acolhida e respeitada.